

MÚLTIPLOS CENÁRIOS DA
PRÁTICA ESPORTIVA



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade
ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA
GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO
LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO
RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

UNICAMP ANO 50

Comissão Editorial

ITALA M. LOFFREDO D'OTTAVIANO
EDUARDO GUIMARÃES

Larissa Rafaela Galatti
Alcides José Scaglia
Paulo Cesar Montagner
Roberto Rodrigues Paes
Organizadores

MÚLTIPLOS CENÁRIOS DA
PRÁTICA ESPORTIVA
Pedagogia do esporte – vol. 2

EDITORIA UNICAMP

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

M919 Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte / organização: Larissa Rafaela Galatti... [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.

1. Esportes – Estudo e ensino. 2. Treinadores (Atletismo). 3. Professores de educação física. 4. Esportes coletivos. I. Galatti, Larissa Rafaela.
II. Título

CDD - 796.07
- 796.077
- 372.86
- 796.08

ISBN 978-85-268-1379-3

Copyright © by organizadores
Copyright © 2017 by Editora da Unicamp

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à
Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

Coedição

Universidad de Extremadura – Servicio de Publicaciones
Plaza de Caldereros, 2
10071 – Cáceres (Espanha)
Tel: (927) 257-041 / Fax: (927) 257-046
www.unex.es/publicaciones – publicac@unex.es

AGRADECIMENTOS

Neste livro, tratamos do esporte em sua pluralidade, destacando a participação e a educação como eixos centrais dos 13 capítulos, escritos com a contribuição de 37 autores. Inicialmente, agradecemos aos colegas e jovens pesquisadores que se dedicaram aos textos aqui apresentados.

Agradecemos às duas editoras envolvidas nesta edição: a Editora da Unicamp e a Editora da Universidade de Extremadura. Certamente esta publicação se enriquece ao ter o acesso facilitado na América (pela Universidade de Campinas) e na Europa (pela Universidade de Extremadura), ampliando a troca de perspectivas entre os dois continentes.

Aos leitores, nossa gratidão pela confiança e possibilidade de pensarmos juntos novos horizontes para o esporte, com os textos aqui apresentados.

Os organizadores

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
PREFÁCIO.....	11
Capítulo 1 – QUADRO TEÓRICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES PESSOAIS NO PROCESSO DINÂMICO DE DESENVOLVIMENTO PELO ESPORTE.....	15
Capítulo 2 – A PEDAGOGIA DO ESPORTE E A TAREFA DE ENSINAR ALÉM DO ESPORTE.....	41
Capítulo 3 – O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO TREINADOR ESPORTIVO COMO UM DOS ELEMENTOS DA EFICÁCIA DO TREINAMENTO.....	65
Capítulo 4 – O CONTEÚDO ESPORTE NOS CURRÍCULOS ESTADUAIS BRASILEIROS.....	87
Capítulo 5 – LA ENSEÑANZA DE LOS DEPORTES DE INVASIÓN EN LA ESCUELA.....	105
Capítulo 6 – ORIENTACIONES PARA EL DISEÑO DE PROGRAMAS EN DEPORTES COLECTIVOS EN BRASIL Y ESPAÑA – LA RESPONSABILIDAD DE LOS ENTRENADORES Y EL CURRÍCULO ESCOLAR.....	129

Capítulo 7 – PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA CONSIDERANDO AS MODALIDADES COLETIVAS.....	151
Capítulo 8 – PEDAGOGIA DO ESPORTE: A GESTÃO DO ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS.....	173
Capítulo 9 – PEDAGOGIA DO ESPORTE E INTERVENÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS.....	193
Capítulo 10 – POR UMA GINÁSTICA PARA TODA A VIDA.....	215
Capítulo 11 – ESPORTE PARA TODOS E A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ADULTO: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA DO SESC/SP EM ESPORTES COLETIVOS.....	247
Capítulo 12 – O JOGO DE FAZ DE CONTA NOS PROCESSOS DE ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DAS MANIFESTAÇÕES DE LUTA PARA CRIANÇAS.....	269
Capítulo 13 – AULA HISTORIADA E PEDAGOGIA DO ESPORTE: POSSIBILIDADE NO ENSINO DO JUDÔ.....	283
SOBRE OS AUTORES.....	303

APRESENTAÇÃO

Este livro, que compõe a série Esporte em Foco, foi organizado por quatro docentes e pesquisadores da Unicamp, todos com sua trajetória fortemente vinculada ao esporte e seus estudos e publicações relacionados à Pedagogia do esporte. Dois deles são docentes do curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/Unicamp): professora Larissa Rafaela Galatti e professor Alcides José Scaglia; e dois são docentes da Faculdade de Educação Física (FEF/Unicamp): professor Paulo Cesar Montagner e professor Roberto Rodrigues Paes.

Em conjunto, esses professores têm buscado contribuir com as Ciências do Esporte com base em diferentes produções e, neste momento, unem esforços e relações acadêmicas para propor o livro *Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do esporte – vol. 2*.

O livro reúne textos de conceituados professores de prestigiadas universidades do Brasil, a exemplo da instituição que edita este livro, a Unicamp, assim como da Unesp, UFSC, UFG, RFRB, Unemat, UEL e Unijuí. Quatro países são representados com as universidades internacionais reunidas: Queen's University (Canadá), Universidad de Extremadura e Universidade da Coruña (Espanha), Universidade de Coimbra (Portugal) e Universidad Autónoma (Chile). Destacamos também a participação de gestores, treinadores e professores que atuam no Sesc, clubes e escolas, representando os diferentes cenários destacados neste livro.

Quanto à Universidade de Extremadura, convém explicitar que ela é coeditora deste livro, que é distribuído no Brasil e na Espanha. Dessa forma, os idiomas português e espanhol foram considerados para compor os capítulos, conforme a origem dos autores.

Este livro percorre diferentes cenários em que o esporte se manifesta, refletindo e apresentando propostas que estimulem o convívio com o fenômeno esporte em seus múltiplos significados, ao longo de toda a vida. Nessa perspectiva, educação e participação são destacados, sendo as reflexões aqui levantadas relevantes para a escola, os clubes, as prefeituras, academias, os parques e qualquer outra instituição que observe no fenômeno esporte um potencial educacional.

Os organizadores

PREFÁCIO

É voz corrente que o esporte educa. Assim, automaticamente, como se fosse uma poção milagrosa. De modo que bastaria praticar o esporte para seus benefícios se incorporarem à pessoa que o pratica. Não posso discordar disso, a não ser na questão dos benefícios, pois que, vivendo o esporte como se ele fizesse parte de minha medula espinhal, tal o tempo de vida que a ele dediquei, percebo que a educação decorrente de sua prática produz acréscimos, tanto para o bem como para o mal. Essa generalização, portanto, carece de contextualizações. Afinal, qual fenômeno presenciado pelo ser humano não educa, desde a primeira luz que incide sobre os olhos do bebê?

Convenhamos: sempre que nos dizem que algo educa, tendemos a acreditar que é algo que deixará nos envolvidos alguma marca de benefício, de virtude, e não de malefício ou de vício. Contra esse argumento, posso arregimentar em pouco espaço os sinais de vício deixados pelo esporte em sua passagem na vida das pessoas. Não o farei porque o noticiário, inclusive o policial, contém fatura de informações a respeito.

Sim, o esporte educa, para o bem ou para o mal, conforme o tratemos. Porém não há educação sem algum tipo de educador. No mundo atual, esse educador tem muitas faces, desde a família, o círculo social, os professores e as diversas formas de comunicação. Nossos filhos podem estar sendo educados, neste momento, por educadores chineses, em forma de aplicativos instalados em seus

smartphones. Sim, como disse o falecido maravilhoso jogador de futebol e cidadão Sócrates, com uma bola nos pés a gente muda um país. Só não podemos esquecer que com a bola vem o professor. O professor que vem com essa bola pode ser um de nós, que adotamos o ofício de educadores, como pode ser um jogador famoso, ou um dirigente esportivo. Esse professor terá mais força quanto mais forte for sua presença simbólica, quanto mais vier acompanhado de rituais poderosos. Já repararam como as crianças imitam seus ídolos esportivos? Tentam correr ou chutar a bola ao feitio deles, mas também imitam seus cortes de cabelo, suas roupas, seus adereços, a maneira de falar etc. Quanto esses ídolos não influenciam as crianças até mais que nós, educadores profissionais, para o bem ou para o mal?

Na história recente da educação física, no Brasil e em alguns outros países, o esporte frequenta com assiduidade textos e aulas práticas, neste segundo caso, na escola e fora dela. Quanto a essas aulas práticas, o esporte tem mudado de figura: deixa de ser mera prática livre, sem orientação, ou apenas com orientação voltada ao rendimento, e passa a ser prática orientada, instrumento de educação para a cidadania. No que diz respeito aos textos, a grande novidade são os escritos a respeito de pedagogia, método, educação etc., que trazem o esporte para o centro das discussões. Ou seja, o esporte deixa de ser, na prática e na teoria, apenas conteúdo e objetivo final, para ser também instrumento pedagógico de uma educação mais ampla, de uma educação para a vida.

Não deveria ser novidade, mas é, de alguns anos para cá, a afirmação de princípios, segundo os quais “a diversificação deve preceder a especialização”, e, “na infância, o jogo deve ser priorizado diante de outras estratégias de ensino mais fechadas”. Neste caso, essas afirmações estão no primeiro capítulo deste livro. Custamos muito para reconhecer direitos fundamentais da criança. Ou seja, a criança tem o direito de ser tratada como criança no esporte, e não como réplica, em miniatura, de um atleta de rendimento. Embora pesquisas em

todo o mundo confirmem a primazia da diversidade sobre a especialidade, é também uma questão de bom senso, e de compreender o desenvolvimento da vida no planeta que habitamos. A criança não é só querida, é também necessária à humanização. O lúdico não é só querido e engraçado, é também necessário ao desenvolvimento da imaginação, o principal órgão humano. E, se for assim, a especialização precoce e o abandono do jogo são daninhos à formação da sociedade humana civilizada.

Em um trecho deste livro Wilton Carlos de Santana diz que “[...] o esporte é reconhecido como um nicho generoso para trocas afetivas entre o sujeito e o seu entorno”. De fato, agora entramos em terreno conhecido. Todos os que frequentaram um campo esportivo, qualquer que seja, sabem do poder encantador do esporte, sabem quanto foram envolvidos por ele. Antes de tudo o esporte habita o território do lúdico, não importa se a prática é amadora ou profissional. No campo profissional, nenhum trabalhador vibra tanto com a realização de sua tarefa quanto o jogador, sinal da festa que caracteriza, tantas vezes, o jogo. As trocas afetivas são, de fato, intensas no território esportivo, porquanto as paixões, menos controláveis nesse campo, quebram com facilidade as membranas que separam as pessoas umas das outras, e o contato que se faz mais direto é, literalmente, apaixonante. Daí perceber-se com mais facilidade o riso e o choro nas práticas esportivas e os jogos, de maneira geral, que em outras situações humanas. Entre o riso e o choro é onde o humano habita, e o esporte aproxima ambos, envolvendo seus praticantes nas fronteiras tênues entre um e outro.

Não defenderei o esporte porque gosto dele – e gosto muito. Eu o defenderei porque é uma necessidade humana. Como escreveu o professor Wilton Santana, ele favorece as trocas afetivas. E é exatamente por isso que posso ter o aluno querendo estar nele. E, se ele for à minha aula, eu o terei querendo aula, querendo que ela não acabe, porque aprender nesse ambiente é bom, é querido, é apaixonante. E para onde vai a educação num território tão afetivo, tão querido como

o esporte? Vai para onde nossa competência de professores disser que deve ir. Embora todas as demais influências que a criança e o jovem recebam de todos os meios que lhes comunicam algo, não é pouco o tempo que passam com os professores. Sei que a concorrência dos que pretendem transformar alunos em consumidores fáceis de produtos os mais inúteis e até bizarros é enorme e desleal. Mais um motivo para sermos competentes.

Aula de esporte tem que ser bonita. Bonita e limpa, duas qualidades afins. Aula de esporte tem que ser atraente, o aluno tem que gostar dela. Aula de esporte não pode deixar ninguém de fora; o bom professor de esportes precisa ser capaz de ensinar a todos. Na aula de esporte os professores devem ser capazes de ensinar bem seus alunos, para que aprendam com precisão os gestos desportivos. É um direito humano aprender o esporte, porém é mais humano ainda aprender bem o esporte para praticá-lo com qualidade. Além disso, nós, professores, temos que ser capazes de ensinar mais que o esporte, devemos transcendê-lo, remetendo os ensinamentos nele aprendidos para outras circunstâncias de vida. As iniciativas, os pensamentos, a coragem, os compromissos, a responsabilidade, a solidariedade etc. não podem ser prisioneiros do esporte. Mas aí é outro capítulo, que fica por conta do método. Método, o elemento decisivo na educação esportiva. Essa, no entanto, é uma tarefa que fica por conta dos que se dedicam a estudar esporte como instrumento educacional, tal como os autores deste belo e indispensável livro que prefacio com imenso prazer.

João Batista Freire

Capítulo 1

QUADRO TEÓRICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES PESSOAIS NO PROCESSO DINÂMICO DE DESENVOLVIMENTO PELO ESPORTE

Jean Côté

Jennifer Turnnidge

Matthew Vierimaa

Blair Evans

Larissa Rafaela Galatti

Introdução

São muitas as possibilidades de convivência com o esporte ao longo da vida, sendo a maior aproximação ou distanciamento com o fenômeno determinada pela qualidade e pelo significado que as experiências esportivas têm para cada pessoa. Dessa forma, a iniciação esportiva – sobretudo com crianças e jovens – deve preocupar-se com a qualidade das atividades ofertadas, tanto em termos tático-técnicos como nos aspectos psicossociais que permeiam as práticas e os relacionamentos estabelecidos.

Muitas teorias vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos para explicar as relações dinâmicas entre o indivíduo e o contexto que resulta no desenvolvimento humano.^{1, 2, 3, 4, 5} Tais teorias buscam expli-

¹ Bronfenbrenner, 1979.

² *Idem*, 2005.

³ Ford & Lerner, 1992.

⁴ Gottlieb, 1997.

⁵ Smith & Thelen, 2003.

car a concepção de reciprocidade de importantes processos, estruturas e funções, assim como evidenciar como os diferentes sistemas interagem ao longo do tempo e influenciam o desenvolvimento do indivíduo.⁶ As teorias sistêmicas do desenvolvimento também têm contribuído para explicar a participação e o desempenho do indivíduo no esporte, caracterizando o ambiente esportivo como um sistema que integra variáveis pessoais, contextuais e sociais que interagem para fomentar o desenvolvimento humano.

De fato, vários estudos de natureza qualitativa ressaltam no esporte a influência significativa de uma infinidade de variáveis no nível pessoal (a pessoa que joga, pratica), relacional (a interação com treinadores, pares, pais etc.) e contextual (como a estrutura do local de prática, a data de nascimento), que interagem influenciando na participação, no desempenho e desenvolvimento pessoal ao longo do tempo.^{7,8,9}

Tendo por base estudos empíricos e por suporte a Teoria do Desenvolvimento de Lerner,¹⁰ neste capítulo descreveremos uma estrutura teórica que permita visualizar os diferentes elementos que interagem no contexto da prática esportiva e que, a cada combinação, podem proporcionar a cada praticante uma experiência única. Trata-se do Quadro de Valores Pessoais no Esporte (Personal Assets Framework for Sport), de Côté, Turnnidge e Vierimaa¹¹ e Côté, Turnnidge e Evans.¹²

⁶ Lerner, 2002.

⁷ Fraser-Thomas & Côté, 2009.

⁸ Henriksen; Stambulova & Roessler, 2010.

⁹ Strachan; Côté & Deakin, 2011.

¹⁰ Lerner, 2002.

¹¹ Côté; Turnnidge & Vierimaa, 2016.

¹² Côté; Turnnidge & Evans, 2014.

O Quadro de Valores Pessoais no Esporte foca nos elementos-chave que regem a participação, o desempenho e desenvolvimento pessoal em longo prazo, sendo seus componentes baseados as interações dinâmicas entre os participantes, as interações estabelecidas com pares, treinadores, pais (entre outros), além do ambiente em que a prática esportiva se dá. O quadro teórico tem por perspectiva o desenvolvimento por toda a vida, mas neste texto terá por foco o esporte na infância e juventude, partindo da premissa de que as interações dinâmicas no esporte entre a criança, outros envolvidos e o ambiente devem ser estruturadas para facilitar o desenvolvimento de valores pessoais em detrimento da busca de resultados. Isso se sustenta em estudos anteriores – que já indicamos – em que a diversificação, diversão e participação espontânea nas primeiras idades são mais favoráveis tanto para o desenvolvimento do esporte de participação como para a formação de atletas de elite. Por fim, destacamos que o quadro descreve uma abordagem centrada na pessoa para o engajamento esportivo, sensível a mudanças ao longo do tempo, de acordo com o nível de desenvolvimento do participante.

O quadro teórico de valores pessoais no esporte

A Figura 1 ilustra o quadro teórico evidenciando como, em dado contexto específico, três condições são necessárias para promover o ótimo desenvolvimento infanto-juvenil pelo esporte: os elementos dinâmicos, os valores pessoais positivos e os tipos de práticas esportivas que disso resultam. Quanto aos elementos dinâmicos (engajamento pessoal nas atividades, qualidade dos relacionamentos e cenários apropriados), devem ser combinados para propiciar o desenvolvimento de valores pessoais positivos, destacando-se: competência, confiança, conexão e caráter (denominados “4 Cs” por

Fraser-Thomas; Côté e Deakin,¹³ e Côté *et al.*¹⁴ A partir de então, é necessário em um curto prazo (como uma temporada) o alinhamento entre os elementos dinâmicos (atividades, relacionamento e cenário) e os valores pessoais (4Cs) para gerar consequências em longo prazo em termos de participação, desempenho e desenvolvimento pessoal por meio do esporte.

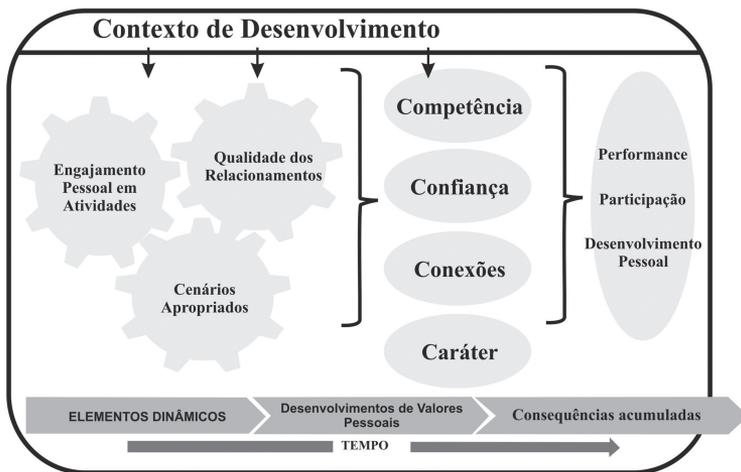


Figura 1 – Quadro de Valores Pessoais para o Esporte. Adaptado de Côté, Turnnidge e Vierimaa¹⁵ e Côté, Turnnidge e Evans.¹⁶

O Quadro de Valores Pessoais pelo Esporte compõe uma estrutura explicativa dos mecanismos e resultados que constituem o desenvolvimento positivo de crianças e jovens no esporte, sendo usado mais recentemente por Côté e Erickson¹⁷ como um sistema organizacional que condensa a influência do treino, jogo e treinadores no desenvol-

¹³ Fraser-Thomas; Côté & Deakin, 2005.

¹⁴ Côté *et al.*, 2010.

¹⁵ Côté; Turnnidge & Vierimaa, 2016.

¹⁶ Côté; Turnnidge & Evans, 2014.

¹⁷ Côté & Erickson, 2015.

vimento de atletas. Neste capítulo, a expectativa é evidenciar de maneira mais geral os recursos dinâmicos e as interações entre diferentes variáveis que permeiam valores pessoais no esporte, centrando a discussão na iniciação esportiva, em especial com crianças e jovens (ainda que as ideias aqui estabelecidas possam ser ampliadas para a iniciação esportiva tardia, ou seja, quando esta ocorre já na idade adulta, como conceituam Pimentel, Galatti e Paes.¹⁸ Em qualquer dos casos, é central no Quadro Teórico de Valores Pessoais no Esporte que os atributos pessoais envolvidos são passíveis de mudança de acordo com recorrentes experiências pessoais no esporte. Além disso, é importante o cuidado na combinação dos elementos, já que há riscos em diminuir as contribuições ao desenvolvimento do indivíduo quando um aspecto é privilegiado em detrimento de outros (como a ênfase no esporte para melhorar o desempenho em detrimento do fomento à participação, por exemplo).

Na sequência desenvolveremos as ideias sintetizadas no quadro teórico, indicando estudos que sustentaram sua construção e que o evidenciam como uma boa estrutura teórica para o delineamento de programas esportivos com crianças e jovens.

Sobre o desenvolvimento de valores pessoais

O primeiro conceito importante que o quadro expressa é a mudança de perspectiva: o envolvimento com o esporte não deve ser sustentado apenas no desenvolvimento de competências e habilidades tático-técnicas ou na busca de resultados; o quadro defende o foco no desenvolvimento de valores pessoais positivos, o que parece influenciar prontamente o ambiente esportivo e o tipo de experiência

¹⁸ Pimentel; Galatti & Paes, 2010.

que a criança e o jovem têm no esporte.¹⁹ Para Larson,²⁰ a mudança do foco do processo educacional para o desenvolvimento de valores em atividades extracurriculares tende a gerar menos práticas inadequadas e potencializar um amplo escopo de benefícios com base na prática esportiva regular, favorecendo o desenvolvimento de valores mais positivos em comparação com contextos com menor amplitude de objetivos.²¹

A esse respeito, Fraser-Thomas *et al.*²² sugerem que programas esportivos e treinadores que priorizam a intervenção baseada em valores (como os 4Cs) tendem a proporcionar a seus participantes/atletas mais benefícios em longo prazo, os quais estão relacionados a melhor desempenho, participação (estilo de vida ativo) e desenvolvimento pessoal (psicossocial). Programas sociais focados no desenvolvimento de valores podem, por exemplo, estruturar experiências em que os jovens atletas tenham melhores oportunidades de conexão social, tanto com pares como com adultos, propiciando amizades duradouras, assim como de desenvolvimento de competências e maior confiança em suas habilidades, sentindo-se aptos a aprender e dominar novas habilidades enquanto jogam. Nesse contexto podem, ainda, confrontar-se com situações que de fato promovem caráter por meio do estabelecimento de condutas morais e adequados comportamentos esportivos.^{23,24}

Para que esses valores positivos sejam potencializados e favoreçam o interesse em manter a convivência com o esporte por toda a vida, é necessário compreender as influências que cada um dos elementos fulcrais do quadro, em variadas combinações, possa gerar, a saber:

¹⁹ Turnnidge; Vierimaa & Côté, 2012.

²⁰ Larson, 2000.

²¹ *Ibidem.*

²² Fraser-Thomas *et al.*, 2005.

²³ Machado; Galatti & Paes, 2014.

²⁴ Machado; Galatti & Paes, 2015.